



**ATRIBUNA**  
 FUNDADA EM 26 DE MARÇO DE 1894  
 M. Nascimento Jr. (1909-1959)  
 Giusfredo Santini (1959-1990)  
 Roberto Mário Santini (1990-2007)

**MARCOS CLEMENTE SANTINI**  
 Diretor-Presidente

**ROBERTO CLEMENTE SANTINI**  
 Diretor-Vice-Presidente

**RENATA SANTINI CYPRIANO**  
 Diretora de Marketing

**FLAVIA CLEMENTE SANTINI**  
 Diretora de Circulação

**PAULO NAEF**  
 Diretor-Superintendente

**ARMINDA AUGUSTO**  
 Editora-Chefe

**MÁRCIO DELFIM LEITE SOARES**  
 Gerente Comercial e Marketing

**MARCO ANTONIO DA COSTA**  
 Gerente Industrial

# Opinião

## Porto Maravilha: exemplo de mudança

Em 2009, o município do Rio de Janeiro aprovou uma lei municipal instituindo a Operação Urbana Consorciada da Região do Porto, que ficou conhecida como Porto Maravilha, cujo objetivo era transformar uma área de cerca de 5 milhões de metros quadrados, com ampliação, articulação e requalificação dos espaços públicos ali localizados. O custo total das obras e serviços correspondentes é bastante elevado: R\$ 8 bilhões de reais.

Novas redes de água, esgoto e drenagem foram implantadas, e a reurbanização completa da área está em curso, e deverá estar concluída em 2016, para os Jogos Olímpicos. Grandes projetos de impacto cultural estão previstos, como o Museu de Arte do Rio de Janeiro e o Museu do Amanhã.

O sucesso desse empreendimento foi obtido através de uma complexa e engenhosa operação financeira. A legislação permitiu o aumento do potencial construtivo na região, ou seja, a construção além dos limites atuais, com exceção de áreas de preservação do patrimônio cultural e arquitetônico e edifícios públicos. Foram então emitidos Certificados de Potencial Adicional Construtivo (CEPACs), que os interessados devem comprar, e cujo valor arrecadado é destinado às obras de infraestrutura e melhoria dos serviços.

Em 2011 houve um leilão de CEPACs, e o vencedor foi o Fundo de Investimento Imobiliário Porto Maravilha, administrado pelo Fundo de

Garantia por Tempo de Serviço – FGTS, gerido pela Caixa Econômica Federal, que arrematou o lote total de 6,4 milhões de CEPACs por R\$ 3,5 bilhões. Pelas regras estabelecidas, o Fundo vencedor do leilão ficou com o estoque total dos CEPACs e a opção de compra de terrenos que representam 60% desse estoque, com 15 anos de prazo para operar com esses ativos, gerando valorização que custeie a operação inicial e, em seguida, recuperar o investimento e gerar lucros.

O Porto Maravilha avança, com 32 empreendimentos comerciais e 8 hotéis já licenciados ou em fase de licenciamento. A Prefeitura, agora, busca incentivar edifícios residenciais, criando novas regras para eles.

O maior ponto positivo de operações desse tipo é permitir a recuperação efetiva e radical de áreas degradadas sem que haja o desembolso dos escassos recursos públicos, e demonstra que essa experiência merece ser ampliada e desenvolvida em outros centros urbanos. Em Santos, duas áreas despontam com características semelhantes: o Centro da cidade (incluindo a região portuária) e o bairro da Vila Nova.

Tentativas pontuais de melhorias não surtem grandes efeitos. Áreas em acentuado estado de abandono não são recuperadas com ações isoladas: é preciso reuni-las em um todo, e definir projeto global para elas, incluindo edifícios públicos, espaços comunitários e terrenos para investimentos privados, que viabilizam financeiramente as operações.

### Do leitor

As cartas enviadas à *Tribuna do Leitor* devem conter nome, endereço, telefone e RG. O tamanho dos textos não pode ultrapassar 900 toques, incluindo os espaços. As cartas que não obedecerem esta orientação serão desconsideradas, bem como e-mails anexados.

**E-MAIL**  
 leitor@atribuna.com.br

**ATENDIMENTO AO LEITOR**  
 Telefone: 0800-727 7710

**REDAÇÃO**  
 Rua João Pessoa 129, 3º andar, Centro Santos, São Paulo. CEP 11013-900

### Dr. Rony Oliveira

Parabenizo o dr. Rony da Silva Oliveira, pela coragem de expor seus pensamentos e sentimentos sobre as dificuldades enfrentadas no combate à violência, os direitos dos presos (até de votar!), maioridade civil e penal e os problemas operacionais encontrados no dia a dia do ofício dos agentes de segurança pública. Quanto a não reagir em situação de risco, vemos que os bandidos estão cada vez mais cruéis, matando por prazer mesmo sem a vítima reagir. Então precisamos sim, reagir! Não no momento da ação, mas de alguma forma nos organizar contra a situação em que nos encontramos, reffens de tudo, passivos vendo as coisas acontecerem, bens tão sacrificadamente conseguidos sendo levados, vidas sendo ceifadas... Afinal, a cada vez que um dos bandidos é morto vemos reação das facções, com bloqueio de estradas, incêndio de veículos e outros atos, o que nos mostra que até na união eles estão à nossa frente. Tristes dias temos vivido.

WANIA RANGEL - SANTOS

da neoplasia mais comum entre os do sexo masculino; quando diagnosticada e tratada precocemente a cura atinge os 97%. Portanto, os exames preventivos devem se tornar rotina, sem qualquer tipo de preconceito, pois ainda há muito a ser feito e não devemos desprezar os 11 meses restantes do ano, esquecendo-nos dessa importante rotina, ou seja, a consulta ao urologista.

MANOEL RAMOS E NEIDE RAMOS - SANTOS

### Camps, 47 anos



Neste 30 de novembro, o Centro de Aprendizagem e Mobilização Profissional e Social – Camps, completa 47 anos de existência, sendo motivo de muita festa, visto haverem passado por nossas mãos mais de 92 mil jovens, os quais tiveram a oportunidade de seu primeiro emprego e em sua grande maioria se tornaram pessoas de bem. Apesar de algumas mudanças em nossa legislação em relação ao jovem aprendiz, nós nos adaptamos a elas e as empresas parceiras têm assimilado e entendido que o que está sendo feito é o

melhor em relação à integração dos jovens em situação de risco, isto nós entendemos como cidadania, igualdade social e a oportunidade de serem pessoas livres, dignas e produtivas. Parabéns!

JOÃO HENRIQUE DA SILVA, PRES. - CAMPS

### Galinheiro

O “Recanto da Seresta” é conhecido com esse nome. Não deve ser considerado pejorativo. É um apelido carinhoso por todos que o frequentam. Ali comparecem todos os sábados, à tarde, cantores e instrumentos da melhor qualidade. Destaque para Ubiracy Turiduey – o Índio. A plateia solicita que cante Galopeira e, ele, com simplicidade e vocação artística, atende ao pedido com total dedicação, recebendo calorosos aplausos. É ver para crer.

CARLOS ALBERTO RODRIGUES - SANTOS

### Clóvis Galvão

Lá se vão os bons anos em que tive a honra de almoçar com Clóvis Galvão, um dos mais influentes pensadores dos últimos anos e poder sorver um pouco de sua singular inteligência. No exercício de meus mandatos como vereador posso afirmar que os editoriais de Clóvis Galvão serviram de baliza para muitas votações de matérias polêmicas na Câmara de Santos. A perda do amigo Clóvis Galvão se faz mais sentida, na medida em que a sua existência sempre foi um contraponto à banalidade e à mediocridade. Amigo, até um dia, e que Deus o receba na sua infinita bondade!

ANTONIO CARLOS BANHA JOAQUIM - SANTOS

## Voto distrital

A reforma política é um tema que ganhou força nos últimos tempos. Apesar de frustrada em inúmeras tentativas de promovê-la no Brasil, ela continua na pauta. A grande dificuldade para sua viabilização está na grande quantidade de itens que compõem sua agenda, e de interesses opostos em relação às várias propostas que são apresentadas e discutidas.

Uma das questões mais relevantes no tema é a mudança do sistema eleitoral no País. Há hoje dois sistemas em vigor: um para as eleições dos cargos executivos (presidente, governadores e prefeitos) e de senadores, que é o majoritário, bastante simples: ganha quem tem mais votos; e o proporcional, aplicado para a escolha de vereadores, deputados estaduais e deputados federais.

Este é mais complicado, e envolve a proporcionalidade das votações dos partidos e coligações que concorrem. As cadeiras em disputa são distribuídas segundo a proporção de votos que cada agremiação consegue (soma dos votos de seus candidatos mais os votos de legenda). Há problemas aqui, o principal deles envolvendo os “puxadores de voto”, aqueles que, com grande votação pessoal, aumentam o peso de seus partidos e acabam por eleger candidatos de pouca expressão.

Uma das alternativas para a mudança seria instituir o mecanismo majoritário para todos os cargos. No caso de vereadores e deputados, haveria a criação de distritos, áreas restritas e

homogêneas entre si, com mesma população, onde apenas um candidato seria eleito. As vantagens são diminuir o custo das campanhas (muito mais restritas e limitadas) e aproximar, de fato, o eleitor de seu representante. Em contrapartida, os interesses locais prevaleceriam, em detrimento dos gerais, e os partidos seriam enfraquecidos.

Em recente painel realizado em Brasília, o vice-presidente Michel Temer e o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Dias Toffoli, concordaram com uma antiga proposta do senador eleito José Serra, que é introduzir o voto distrital nas eleições municipais em cidades com mais de 200.000 eleitores, como uma experiência para testar o modelo.

Trata-se de uma ideia interessante, que merece ser desenvolvida. Através dela, os municípios seriam divididos em distritos. Em Santos, por exemplo, haveria representantes de bairros bem definidos. Os Morros e a Zona Noroeste teriam cinco vereadores ali eleitos, aumentando de forma significativa a sua força e peso políticos. Cada município conheceria seu representante, tendo relação direta com ele. E este teria compromissos claros com sua base eleitoral, respondendo diretamente por seus atos e decisões.

O voto distrital pode ser entendido também para deputados estaduais, mas é mais problemático no plano federal, tendo em vista os grandes interesses e temas, de caráter nacional, que ali são discutidos e votados.

### Tribuna Livre

**ALFREDO CORDELLA.** Professor universitário

## Cidade sem lixo, cidade saudável

Na dinâmica da gestão urbana, a cada instante, novas ideias são implantadas em cidades de todo o mundo.

Para que estas iniciativas tenham sucesso, é preciso levar em conta os seguintes fatores: (1º) a relevância do ganho comunitário; (2º) o momento oportuno da implantação; (3º) a legitimidade dos atores sociais envolvidos; (4º) e a efetividade da estratégia adotada, que seja a melhor possível.

No caso do Programa Cidade sem Lixo, da Prefeitura de Santos, quase todos os condicionantes, citados acima, estão satisfeitos. Segundo recente pesquisa do IPAT “imensa maioria (91,8%) aprova a iniciativa”, o apelo à causa ambiental é cada vez mais forte, e temos um prefeito eleito com 57,91% dos votos, disposto a realizar uma vigorosa administração de resultados.

Há, no entanto, um ponto crítico no programa. Trata-se das campanhas de conscientização que, segundo o editorial de A Tribuna (Cidade sem Lixo – repetir e ampliar – 11/11/14), “é preciso realizá-las sempre, com criatividade e apelo para que os efeitos comecem a ser percebidos”.

A pesquisa do IPAT também sinaliza este vazio criativo no programa quando destaca que “a causa principal da sujeira é falta de conscientização e educação das pessoas que jogam lixo nas ruas (75,1%)”.

Além da educação, em escala abrangente e da conscientização, que deve permear a cultura local,



sugiro aqui, um programa substancial de mobilização comunitária, calcado em estudos prévios de pesquisa qualitativa e análise de sentimentos, incluindo elementos do imaginário santista.

Estes ingredientes fazem a formulação de base em diversos programas de mobilização bem sucedidos, em outras comunidades urbanas.

Por conta de uma bolsa de estudos oferecida pelo governo canadense, visitei, anteriormente, várias cidades do Canadá. No contexto deste artigo, aproveito, e destaco experiências que testemunhei na prefeitura e nas ruas de Montreal.

No âmbito da administração pública, naquela época, pude identificar um permanente cuidado em se

levantar e sistematizar, no meio humano, as principais fontes de satisfação e insatisfação dos cidadãos. A extensa massa de informações obtida orientava as políticas públicas da administração municipal, atendia às demandas que a comunidade urbana realmente desejava, e subsidiava o Programa Montreal Cidade Saudável.

Criar ambientes urbanos saudáveis, incluindo a conquista de uma cidade realmente limpa, é criar uma nova ordem social. Toda a ordem de convivência exige a identificação prévia de um imaginário coletivo que, de forma “convocante”, dê sentido e finalidades concretas à mobilização.

Das evidências trazidas até aqui, ficam algumas contribuições para o programa Cidade sem Lixo, que sem dúvida “exige novos reforços”. Talvez inseri-lo em um projeto sistêmico de promoção do bem-estar, que envolva outros componentes da qualidade de vida genuína, e que adote elementos do imaginário santista, agregando, de fato, o cidadão.

Dentro do espaço da grande Montreal, são dezenas de casos de sucesso dos programas comunitários saudáveis, incluindo os bairros saudáveis. Lá se busca uma ordem social partilhada e todos são estimulados na construção coletiva de um futuro urbano melhor e ambientalmente limpo.

Talvez, por aqui, esteja faltando o suporte de consolidadas experiências canadenses na gestão do meio humano.